

EVASÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO EVADIDO

Fernanda Caroline Pantoja Souza
E-mail: fersouzacp@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas

Fabiula Meneguete Vides da Silva
E-mail: fabiulamv@yahoo.com.br
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

A evasão apresenta-se como um dos grandes problemas que afligem as Instituições de Ensino Superior (IES), representando uma ruptura no processo de formação de profissionais nas universidades. Em vista disso, muitos estudos vêm sendo realizados, objetivando a identificação de fatores determinantes da evasão. Nessa perspectiva, com o intuito de aprimorar o conhecimento acerca do tema e de propor ações voltadas para a gestão educacional, este estudo busca compreender o processo de evasão de alunos matriculados no curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do norte do Brasil. Para atingir o objetivo proposto, optou-se pela escolha da abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, e a técnica utilizada para tratamento dos dados foi análise de conteúdo de Bardin (2016). Após a análise das entrevistas, constatou-se que a evasão está relacionada a fatores sociais, econômicos e familiares. Grande parte da evasão é causada por fatores sociais, internos e fora de alcance das IES. Além disso, a evasão decorre por mudança de cidade, incompatibilidade de horários entre a graduação e outra atividade, dificuldade na conciliação de dois cursos de graduação e pelo descontentamento com o curso e com a profissão. Quanto às ações para conter a evasão, ressalta-se àquelas voltadas ao apoio ao estudante em questões financeiras e a uma maior fiscalização do corpo docente.

Palavras-chave: Evasão; Aluno Evadido; Administração; Determinantes.

1 INTRODUÇÃO

A evasão constitui-se como um grande agravante no processo de formação dos profissionais nas universidades. Segundo o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2016), a taxa de evasão anual foi de mais de 25% nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior- IES, causando perdas institucionais, financeiras e sociais. Os dados são alarmantes e atestam para a necessidade de uma gestão voltada não somente para os aspectos de acesso, mas principalmente de retenção dos alunos, através de políticas públicas eficientes.

Segundo Paredes (1994), a evasão não está associada a um único e principal motivo, mas sim a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos estão relacionados ao curso, como infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Os

fatores externos estão ligados ao aluno, como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Os estudos acerca da evasão são importantes para a identificação dos motivos de desistência, bem como elaboração de estratégias para contê-los. A temática vem atraindo muitos pesquisadores que tentam descobrir os motivos que culminam na desistência dos alunos ingressantes em um determinado curso.

A literatura da evasão é vasta e faz emergir as principais justificativas dos alunos evadidos (NERES, 2015; MELLO, SANTOS, 2012; GERBA, 2014; DALL ALBA, 2018). Dentre os principais motivos estão: dificuldades econômicas, incompatibilidade de horário entre trabalho e curso, escolha equivocada do curso, falta de valorização do profissional formado e reprovação em disciplinas. Outras pesquisas contribuíram no sentido de proporem um modelo preditivo para diagnóstico da evasão (SILVA, FONSECA, SILVA, SILVA, 2015).

O estudo de Mello e Santos (2012) buscou explicar o processo de evasão de uma IES pública do Sul do Brasil, abordando tanto os aspectos internos quanto externos, através de uma análise dos fatores determinantes da evasão sob a ótica dos alunos evadidos. Nessa mesma perspectiva, esse estudo desenvolve uma pesquisa acerca das razões para evasão no curso superior de Administração de uma IES pública do Norte do Brasil.

De acordo com Rigo, Cazella e Cambruzzi (2012), torna-se importante o mapeamento dos fatores determinantes da evasão, bem como a implantação de ações que viabilize a solução do problema, de forma que haja um diagnóstico precoce para realização de ações pedagógicas relevantes. Nessa perspectiva, o estudo em questão se propõe reduzir as lacunas da temática, de forma a levantar discussões que sirvam à produção científica e ao avanço do conhecimento na área e, principalmente, para a identificação dos motivos que levam os universitários a desistirem de seus cursos, visando a elaboração de ações que minimizem a evasão.

O presente estudo compromete-se em identificar as razões para evasão no curso superior de Administração de uma IES pública do Norte do Brasil, buscando respostas para causas da desistência dos alunos. O objetivo geral do estudo é identificar os fatores que influenciam o processo de evasão dos discentes do curso de Administração de uma Universidade Federal no período de 2016 a 2018.

Para tanto, a presente pesquisa apresentará a seguinte estrutura: a introdução, contendo a contextualização do problema de pesquisa, bem como o objetivo geral e sua justificativa; o referencial teórico abordando as áreas temáticas sobre a evasão; a metodologia; a análise de dados, as conclusões e referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresentará a definição de evasão, suas causas, bem como pesquisas empíricas da temática, para propiciar uma melhor discussão teórica.

2.1 O fenômeno da evasão

Os estudos sobre a evasão iniciaram há mais de 40 anos com Vicent Tinto, nos Estados Unidos, com a proposição de modelo teórico que tinha a finalidade de explicar a evasão

acadêmica. O trabalho de Tinto (1975) despertou o interesse na compreensão das causas deste fenômeno, levando muitos pesquisadores a estudarem este assunto. Antes desse período, a evasão era entendida apenas como um fator intrínseco ao aluno (TINTO, 1997). Posteriormente, a partir da década de 70, uma nova forma de compreensão deste fenômeno surgiu, levando em consideração fatores advindos tanto dos alunos, quanto da sociedade e da universidade também, além de suas relações.

Destaca-se, porém, que os estudos acerca dessa temática, no Brasil, foram produzidos somente a partir da segunda metade da década de 80, conforme apontam Peixoto, Braga e Bogutchi (2003). Isso por iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e de outras instituições em busca da compreensão do desempenho das universidades, a partir dos índices de evasão, retenção e diplomação dos alunos em seus cursos.

Dessa forma, o MEC conceitua a evasão como a “saída definitiva do curso de origem sem a conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (MEC, 1997, p.19). Ainda de acordo com o MEC, há três tipos de evasão, as quais sejam: 1) evasão de curso- quando o estudante se desliga do curso de origem sem concluí-lo, por motivos diversos como abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição- quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e 3) evasão do sistema- quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Para Faveiro (2006), a evasão é a desistência do curso, abrangendo a categoria dos desistentes iniciais, os quais sejam alunos que chegaram a matricular-se, porém, nunca se apresentaram aos seus professores. É importante destacar que este conceito implica numa adoção mais ampla acerca do que seja este fenômeno, considerando como vítimas da evasão tantos os estudantes que iniciaram o curso de graduação e desistiram em qualquer que seja a etapa do curso quanto aqueles que apenas se matricularam e não iniciaram o curso.

Corroborando Morosini et al. (2011) evidenciam em seus estudos que a evasão é compreendida como a perda de estudantes nos diversos níveis de ensino, o que gera consequências socioeconômicas e acadêmicas, além de afetar o desenvolvimento humano dos atores envolvidos.

Romero et al. (2012) destacam que o processo de perda de alunos é conhecido como “o problema das mil causas”, haja visto que a evasão não decorre de uma única causa, mas sim de vários fatores de ordem pessoal, familiar, social, acadêmica e diversas outras que culminam no abandono de cursos superiores.

Nesse sentido, considerando todas as consequências advindas do processo de evasão torna-se cada vez mais pertinente discutir acerca dos motivos que levam os estudantes a desistirem de seus cursos. A seguir serão destacadas as principais causas referenciadas na literatura.

2.2 Causas da evasão no ensino superior

Prim e Fávero (2013) afirmam que a evasão é um fenômeno complexo, influenciado por diversas variáveis, as quais necessitam de estudos e análises ante o preenchimento da lacuna existente. Em vista disso, cada vez mais este fenômeno vem sendo debatido, buscando identificar a causas da evasão e suas consequências.

Dessa forma, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras por meio do MEC (1997) apresentou as três faces da evasão, aqui denominadas de causas:

- Fatores referentes a características individuais do estudante: relativos a habilidade, personalidade, desencanto com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, desinformação no momento da escolha do curso, dificuldades de adaptação;
- Fatores internos às instituições: relacionados à grade curricular do curso desatualizada, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas, falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, insuficiência de estrutura de apoio, como laboratórios de ensino e de informática;
- Fatores externos às instituições: relativos às condições de profissão no mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, conjunturas econômicas específicas, vinculados a dificuldades financeiras do estudante, desvalorização da profissão.

Assunção, Soares e Caldeira (2000) apontam que a evasão pode decorrer tanto por motivos pessoais, quanto por fatores institucionais, vinculados à percepção da qualidade dos serviços oferecidos. Peixoto, Braga e Bogutchi (2000) vão além e afirmam que a evasão pode resultar de uma decisão do aluno, com base em motivações de ordem pessoal e também de um conjunto de fatores escolares, socioeconômicos e pessoais.

2.3 Pesquisas acerca da evasão

A evasão decorre de aspectos sociais, econômicos e familiares, tendo maior predominância em questões econômicas e sociais. Dore e Luscher (2011) afirmam que a principal causa de evasão é o trancamento motivado pela necessidade de emprego, a segunda, é o abandono sem justificativas e a evasão por conflito de horário. No entanto, a IES deve preocupar-se em níveis globais, a fim de desenvolver o cognitivo e profissional (BARDAGI, 2007).

Os estudos acerca deste fenômeno vêm sendo cada vez mais difundidos com o intuito de compreender os motivos da desistência do acadêmico no ensino superior, verificando não somente dados quantitativos, mas principalmente os qualitativos. Isso porque o objetivo já não é visualizar o número dos alunos evadidos, e sim identificar os fatores que levam o aluno a evadir e assim, elaborar ações para minimizar a evasão no ensino superior.

Na pesquisa realizada por Cunha, Tunes e Silva (2001), na Universidade de Brasília, buscou-se analisar a evasão do curso de química, na interpretação do aluno evadido. Assim, o estudo pontuou alguns aspectos com relação à não permanência dos acadêmicos no curso, são eles: o desamparo sentido na chegada ao curso e a falta de informação quanto aos procedimentos necessário ao registro e à matrícula; o despreparo para lidar com as diferenças entre o ensino médio e superior; a falta de comunicação, que quando existia se restringia às tarefas acadêmicas e a impossibilidade do estabelecimento de vínculos pessoais significantes. Esses mesmos autores destacaram, ainda, que a evasão não é um ato fortuito e sem relação com tudo o que o estudante vive em sua passagem pela universidade, haja visto que esse processo de desistência decorre da reflexão do aluno sobre sua história acadêmica e a trajetória percorrida durante o curso.

Através de um projeto de reversão de desempenho de alunos, desenvolvido no IF-UFRJ, foi possível averiguar os índices de abandono na disciplina de Física 1. Os resultados demonstraram que, em média, entre os evadidos, 23% estão entre os calouros e 27% entre os veteranos. Esses resultados representam um índice muito alto e, além disso, as causas do abandono estão relacionadas a problemas socioeconômicos e de escolha equivocada de carreira (BARROSO et al., 2003).

Singell Jr. (2004) buscou diagnosticar as causas da evasão na Universidade de Óregon, nos Estados Unidos. Em sua pesquisa, o autor investigou a influência de variáveis financeiras no processo de evasão, chegando à conclusão que esses fatores financeiros, através de mérito ou por critérios socioeconômicos, ajudam o aluno a permanecer na IES, mas a escolha por tais apoios é viesada.

Na pesquisa realizada por Leuchovios (2006) é constatada que a transição do ensino médio para o superior, aliada a falta de envolvimento dos pais dos discentes no ensino médio contribui para a evasão. O autor destaca que a falta de acompanhamento no ensino médio propicia aos alunos maior possibilidade de deficiência na aprendizagem, erro na escolha de curso, ter filhos mais jovens, fatores estes que podem aumentar a probabilidade de evasão.

Nos estudos de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) verificou-se que os índices de evasão foram maiores entre os alunos do sexo masculinos e nas turmas do turno noturno. Além disso, os alunos que ingressaram na IES observada pelo sistema de cotas evadiram menos que os alunos que ingressaram pelo sistema universal. A maior parte dos alunos entrevistados indicou ter cometido falha no momento de escolha do curso. Os fatores determinantes para a evasão, na ótica do aluno evadido, são: descontentamento com o curso e com a futura profissão, configurando-se como fator externo; e falta de assistência sócio educacional, fator interno.

Mello e Santos (2012) realizaram um estudo em uma IES pública no sul do Brasil. Os resultados da pesquisa demonstram que os homens evadem mais que mulheres, corroborando com os estudos de Dias, Theóphilo e Lopes (2010). A idade predominante dos evadidos está entre 21 e 29 anos. Dentre os principais fatores que contribuem para a evasão no curso de Administração pode-se citar: carga horária de trabalho excessiva, incompatibilidade de horário entre trabalho e curso e expectativas diferentes com relação ao curso. Ainda de acordo com Mello e Santos (2012), é ressaltado que a evasão pode ser contida com as seguintes práticas: controle online da frequência do aluno, melhor relação aluno-curso-docente, bolsas de permanência e ações prospectivas como divulgação do perfil do aluno egresso.

No estudo realizado por Neres (2015), averiguou-se que as principais causas da evasão estavam relacionadas com dificuldades econômicas e a falta de interesse dos alunos ao longo da sua formação. Ademais, ao se fazer uma comparação entre a situação do aluno evadido com os egressos da faculdade analisada foi descoberto que havia um alto número de alunos desempregados e, entre os que empregados, poucos trabalhavam na sua área de formação.

Segundo Chaves (2016), a evasão gera fortes consequência acadêmicas, econômicas e sociais. O processo de desistência de curso resulta em formação mais retardada ou até mesmo abortada; no que tange ao econômico, as universidades sofrem prejuízos no desempenho acadêmico e na utilização dos recursos humanos e materiais. Quanto ao social, há prejuízo quanto a não formação dos cidadãos, pois a sociedade também participa do processo de contribuição. Assim, ao investigar os fatores que levam à evasão, os autores destacam que na ordem social ou econômica está a dificuldade em conciliar trabalho e estudo e na ordem dos fatores de ordem acadêmica/institucional está a dificuldade em acompanhar algumas disciplinas.

Em uma pesquisa realizada no Norte do Brasil, Kuckelhaus, Santos e Luz (2017) evidenciaram os motivos da evasão universitária do curso de administração de uma faculdade em Tocantins. Segundo os autores, verifica-se que as principais causas para a evasão dos estudantes são dificuldades financeiras, necessidade de trabalhar, mudança de cidade e oferta de vaga em outra universidade. Os pesquisadores destacaram, ainda, que apesar do curso superior representar o mínimo nível de escolaridade necessário para competir no mercado de trabalho e garantir um padrão básico de sobrevivência, o processo de perda de alunos vem aumentando constantemente e sendo um agravante na formação de novos profissionais.

Os estudos de Santos e Vieira (2018) buscaram entender os motivos de jovens estudantes desistirem de cursar administração em uma IES do Sudeste do Brasil. Os resultados evidenciaram que a evasão perpassa por vários fatores que geram insatisfação e frustração com a experiência estudantil, tais como questões pedagógicas, administrativas e pessoais.

Por fim, Neta e Santos (2019) realizaram um estudo com o intuito de analisar o perfil de evadidos do curso de administração em uma Universidade da região do Nordeste do Brasil. As autoras demonstraram que a evasão é diretamente proporcional à faixa de renda mensal familiar dos evadidos e inversamente proporcional aos resultados de índices acadêmicos. Além disso, os menores percentuais de evasão estão entre os alunos que cursaram ensino fundamental ou médio todo em escola pública.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois tem como objetivo a compreensão de um determinado construto, a evasão, e suas causas de forma não quantificável (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Além disso, a proposta da pesquisa tem como preocupação central o conhecimento teórico-empíricos que permitem a sustentação das considerações realizadas sobre a temática (VIEIRA, 2004).

A identificação da população desta investigação deu-se através de uma lista fornecida pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da faculdade analisada, onde continham os nomes de todos os estudantes que já estiveram matriculados no curso de Administração desde 1974 até 2018, nos dois turnos oferecidos pela instituição: matutino e noturno. Como a lista contava com nome de todos os alunos, foi necessário realizar uma mineração, buscando apenas os evadidos nos anos de 2016 a 2018, período escolhido devido a probabilidade de contatos mais atualizados dos estudantes e, conseqüentemente, maior facilidade em encontra-los, caracterizados pela situação desistente inicial, desistente, transferido ou cancelada. Após a mineração, chegou-se ao quantitativo de trinta e seis alunos no período analisado

O contato inicial deu-se através das formas de contatos disponíveis na lista fornecidas, as quais sejam: e-mail e telefone. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, buscou-se para além das formas de contato descritas acima, contato via ligação e via Whatsapp, para confirmar a aderência dos evadidos em participar da pesquisa. Dessa forma, houveram várias tentativas em conseguir contato com todos os nomes da lista, para que se chegasse ao maior número de entrevistados. Do total de trinta e seis evadidos, obtivemos retorno de dezessete evadidos, dos quais sete concordaram em participar da pesquisa.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada para coletar dados sobre os alunos evadidos, bem como os motivos que os levaram à evasão. A entrevista continha vinte e quatro perguntas e estava organizada de acordo com os seguintes itens: dados de identificação, dados

Tipo de escola que frequentou no ens. Médio	Escola pública	Escola pública	Escola pública	Escola particular com bolsa	Escola particular	Escola particular	Escola pública
Reprovações no ens. Médio	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Se residia no mesmo município da Universidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Filhos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Tipo de transporte utilizado para ir até a universidade	Ônibus	Ônibus ou carro	Ônibus	Carro	Ônibus	Carro	Carro
Se recebia algum tipo de assistência estudantil financeiro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Quadro 1: Dados sobre os alunos que evadiram.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Conforme o quadro, a maioria dos entrevistados da pesquisa é do sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 23 anos, está cursando o ensino superior, é solteiro, não possui filhos, frequentou o ensino fundamental em escola pública onde não teve reprovações e frequentou o ensino médio em escola pública também, onde não teve reprovações. Na época da evasão, todos os evadidos residiam no mesmo município da Universidade, utilizam ônibus ou carro para ir até a Instituição e não recebiam qualquer tipo de assistência estudantil financeiro.

4.2 Motivos de escolha do curso

Quando perguntados acerca do motivo que os levaram a escolher o curso de administração, os estudantes alegaram razões diferentes, as quais sejam influência familiar, experimentação do curso, gosto pelo curso, ter parentes que já se graduaram na área, versatilidade e amplitude do curso e como uma alternativa ao curso de direito. O relato dos alunos pode ser visualizado a seguir:

ENTREVISTADO	“Por que você entrou neste curso? O que te motivou a escolha pelo curso de ADM?”
VIVIANE	“Humm, por influência do meu pai (...), foi com o que ele trabalha e com o que eu quero trabalhar também.”
BILLY	“Éh, eu tinha acabado de terminar uma graduação aí queria experimentar pra ver se eu tava na área certa. Eu queria testar, eu queria verificar, ver se a área era legal.”
BRUNO	“Eu acho que, éh, foi um, eu coloquei mais por colocar. Eu já tava fazendo superior, aí eu fiz o Enem no ano, aí quando saiu o processo do Sisu, aí eu coloquei, aí eu também nem sabia. Depois que eu vi que eu passei, aí eu fui me matricular, mas foi assim por acaso.”
NELSON	“Foi porque era uma área que me cativava assim, administração pública.”
ALBERTO	“Éh, eu tenho parentes que já cursaram o curso de administração. Como eu já tinha conhecimento, era um curso que era muito versátil, tinha uma amplitude muito grande e é algo que me interessa e a situação no final do meu ensino médio colaborou pra que isso acontecesse.”

HALLEY	“Éh, bom, é a área que mais parecia com o curso que eu tava querendo, né. Que no caso seria direito, era minha primeira opção. Éh, e aí a administração assim por, por ser similar, eu optei por ela de segunda opção.”
MANU	“Ah, porque eu não tinha passado pra direito.”

Quadro 2: Motivos de escolha pelo curso

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Conforme o quadro acerca dos dados dos entrevistados e suas falas sobre as razões que os levaram a optar pela Administração na graduação, constatou-se que o índice de evasão se apresenta maior no sexo masculino, confirmando, assim com os estudos de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) e Mello e Santos (2012). A idade predominante entre os evadidos, na época da evasão, foi de 18 a 23 anos, o que é passivo de ser um dos fatos geradores da evasão, haja visto a imaturidade e indecisão nas escolhas da vida profissional, culminando em falhas e escolha equivocada de carreira, o que pode ser visto nas falas de Billy e Bruno. Outro ponto importante é a continuidade dos estudos no ensino superior, onde nesta pesquisa averiguou-se que todos os entrevistados, apesar de terem desistido do curso de Administração, ingressaram em outros cursos na graduação e até mesmo no mestrado. Todos os estudantes disseram não ter filhos e estarem solteiros.

Além disso, sabe-se que a evasão não é um ato fortuito, como aponta Cunha, Tunes e Silva (2001). Assim, é interessante analisar também a trajetória dos entrevistados quanto ao seu histórico escolar. Nesse sentido, quanto ao tipo de escola frequentada no ensino fundamental houve um equilíbrio quanto à pública, particular e particular com bolsa, como indica o quadro 1. Apenas uma entrevistada disse ter reprovado no ensino fundamental. Já em relação ao ensino médio, a maioria dos alunos estudou em escola pública ou particular com bolsa e apenas dois estudantes afirmaram estudarem em escola particular. Não houve nenhuma reprovação no ensino médio por parte dos entrevistados. Interessante notar que todos os sete evadidos residiam no mesmo município que a Universidade na época da evasão, não se apresentando como um fator de entrave para a ida até a faculdade e quase a metade utilizava ônibus, a outra, carro e apenas um entrevistado tinha a sua disposição tanto ônibus quanto carro para realizar a locomoção até a Instituição de ensino. Nenhum estudante recebia algum tipo de assistência estudantil financeiro.

Verificou-se, também, que o curso de Administração não era 1ª opção para muitos. Alguns optaram pela área apenas por similaridade com outros cursos, como por exemplo o de direito ou pelo motivo de o curso de 1ª opção não ser ofertado em uma instituição pública, o que pode ser visto na fala de Viviane, que quando indagada acerca de sua primeira opção de curso, respondeu: “Medicina veterinária. Na universidade federal não tinha”. Apenas Billy e Bruno tinham Administração como primeira opção de curso, ainda assim não foi uma decisão totalmente concreta, haja visto que o primeiro estudante apesar de já ser graduado em outra área, sempre quis cursar Administração, mas estava muito indeciso e o segundo estava prosseguindo em outra graduação e colocou administração como 1ª opção apenas no vestibular que prestou.

Em relação ao número de semestres cursados, constatou-se que todos chegaram a apresentar-se na universidade, nem que seja frequentando a Instituição por dois dias. A maioria dos alunos chegou a cursar um ou dois semestres, perpassando pelos períodos de prova e trabalhos.

Os entrevistados evidenciaram que não buscaram qualquer tipo de ajuda na Universidade, seja ela referente à auxílios, à disciplinas, à grade curricular, aos professores,

entre outros. Apenas no quesito de informar à Instituição acerca da evasão que alguns disseram que procuraram a coordenação do curso para que os trâmites normais fossem realizados, conforme fala de Viviane: “Nessa questão de, de transferência eu obtive auxílio” e também na fala de Bruno: “eu tive que ir lá dizer que eu ia sair (...) Tive que fazer o requerimento lá, pra eles assinar lá”. A maioria, cinco alunos, afirmaram nunca ter procurado qualquer tipo de ajuda e/ou informado a Instituição acerca da saída do curso.

Quanto aos fatores importantes no momento de escolha do curso e a expectativa com a graduação, alguns alunos mostraram ter visão à longo prazo, em busca de estabilidade, de empreender, e de saber gerenciar diversas áreas de trabalho. Outros, no entanto, não mostraram ter algum fator relevante para escolha de curso e grandes expectativas. Os relatos podem ser visualizados a seguir:

ENTREVISTADO	FATORES PARA ESCOLHA DO CURSO	EXPECTATIVA COM A GRADUAÇÃO
VIVIANE	“Eu vi, eu descobri o curso de administração porque eu quero entrar pro exército e o curso de administração é um dos que podem entrar pra oficiais, pelo curso de administração.”	“Hmmm...bem, eu teria a oportunidade né de me estabelecer pelo exército e seria um curso rápido e que pra mim eu gosto, no caso sempre fiz a parte administrativa com meu pai. Então pra mim era um curso ideal.”
BILLY	“É, eu queria testar mesmo, saber se era... enfim, eu só queria mesmo, experimentar.”	“Então das áreas que eu pensava, abrir uma empresazinha, tipo na área da química. Era mais ou menos a expectativa.”
BRUNO	“Ah, eu acho que pra minha nota no Enem era pro que eu entrava com facilidade.”	“Ah, eu queria tipo me aprofundar mais na área de administração já que eu já tava fazendo outra faculdade seria legal eu ter mais alguma coisa no meu currículo (...)É porque eu acho que todas as áreas precisa um pouco de, do pessoal ter um pouco de administrador, né, ter a noção de administração.”
NELSON	“Foi porque era um curso que era minha segunda opção, ai como eu não consegui a 1ª eu escolhi adm, né, na hora, pelo Sisu.”	“Ah, não posso te responder essa pergunta porque como eu te disse só fui 2 dias.”
ALBERTO	ERA O QUE DAVA PRA PASSAR	“Hamm, ter um acesso a um conhecimento mais amplo, acesso a várias realidades que o curso me permite ter. Ahh, trabalhar tanto na administração pública quanto a privada, nos diversos ramos do comércio, da indústria e até mesmo no setor, até mesmo no setor de produção.”
HALLEY	“É a área que mais parecia com o curso que eu tava querendo, né.”	“Expectativas, hmm... na realidade eu, eu, eu não tinha grandes, não tinha nenhuma grande expectativa. Eu era mais é, sei lá, tá graduado pra ter alguma, alguma forma de trabalho.”
MANU	“Hmm, área de atuação.”	“Eh, saber gerir qualquer área de trabalho.”

Quadro 3: Fatores para escolha do curso X expectativa com a graduação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Além disso, ao interrogá-los sobre uma antecedente pesquisa acerca do curso de Administração para fundar sua escolha, a maioria, quatro evadidos, disse ter realizado algum tipo de pesquisa para conhecer a área. E o restante, três estudantes, afirmou não ter realizado algum tipo de pesquisa anterior à escolha. No entanto, observa-se que apesar de nenhuma investigação antecedente, já havia algum tipo de contato com a área a ser cursada, como aponta o relato de Bruno: “É porque eu tenho uma prima que ela se formou em administração, aí quando eu passei eu falei pra ela, aí ela falou que era uma boa eu entrar lá, fazer administração”. Vê-se também que a entrada no curso despertou a curiosidade para realizar algum tipo consulta da área, como no relato de Halley: “Eu não tava ligado nessas coisas assim. Depois que eu fui, vamos dizer, pesquisando e algumas pessoas também me dizendo”.

4.3 Motivos da saída do curso

A seguir será disposto o relato de cada aluno evadido, afim de dar voz à cada um deles. Logo em seguida suas falas serão analisadas.

ENTREVISTADO	“Por que você saiu do curso? O que levou você a abandonar o curso?”
VIVIANE	“Na verdade, meu pai foi transferido e eu tive que transferir porque eu morava junto com ele. Então, foi por necessidade mesmo.”
BILLY	“No caso porque que eu tive que cancelar a minha matrícula né. É porque eu fiz a prova do mestrado em química e eu passei. Então eu continuei na química. E aí como não tinha compatibilidade de horários, aí não tinha como mesmo.”
BRUNO	“Foi principalmente problemas familiares, por causa que eu não tava conseguindo conciliar as duas faculdades e a minha nota na faculdade de engenharia civil começou a cair. Aí começou a aparecer problemas familiares e eu tive que optar por uma.”
NELSON	“Porque eu passei pra direito, aí eu mudei o curso, a matrícula.”
ALBERTO	“Éh, eu havia passado numa, num outro curso. Éh, e eu decidi que seria mais interessante pra cá. No caso, eu passei pra direito e decidi trocar.”
HALLEY	“Até mesmo no curso, os professores chegaram a falar que por mais que, éh, os administradores são muito negligenciados no mercado de trabalho porque tem muitas empresas que, éh, esse seria o, como é que se diz, as empresas elas teimam assim, e não contratam administradores e colocam qualquer um (...) Eh, porque eu tava fazendo outro curso, eu tava fazendo direito na universidade particular e tava bem, tipo tinha excesso de coisas pra ler e não ia dar certo.”
MANU	“Porque eu passei pra outro curso.”

Quadro 4: Motivos de saída do curso

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O primeiro relato, dado pela estudante Viviane, revelou que a razão que levou a aluna a evadir foi a transferência do mantenedor de sua família, o qual seja seu pai. Com a mudança de cidade, houve necessidade de transferência do curso, haja visto que a entrevistada não iria poder ficar sozinha no município que residia até então. Dessa forma, a evasão decorre também de fatores econômicos e familiares, apoiando os estudos de Kuckelhaus, Santos e Luz (2017) ao identificar que a mudança de cidade é um fato gerador para a desistência de um aluno em um curso de graduação.

O relato dado por Billy é atenuado por incompatibilidade de horários entre a graduação no curso de Administração e o mestrado em química. O estudante apontou que apesar da indecisão em relação à área de atuação profissional, preferiu prosseguir em outra área, a qual já vinha tendo maior tempo de contato. A evasão por incompatibilidade de horários também é

vista em Dores e Luscher (2011). Segundo este autor, a segunda maior causa de evasão é motivada pelo conflito de horários.

Bruno demonstrou em sua fala dois motivos para a desistência do curso de Administração, que são: problemas familiares, corroborando com os estudos de Dores e Luscher (2011), aliados à dificuldade em conciliar dois cursos de graduação. Segundo o entrevistado, a alta carga de atividades das graduações o fizeram diminuir seu desempenho em um dos cursos, obrigando-o a optar por uma das áreas.

A quarta e quinta fala demonstraram bem o quanto o curso de administração é visto somente como uma segunda opção, em vista da não aprovação no curso de primeira opção. Os relatos revelaram que os estudantes apenas se matricularam no curso como uma fonte alternativa para a graduação, para não ficarem sem fazer nada ou então apenas para garantir uma vaga, enquanto esperavam o resultado de outro processo seletivo.

O sexto relato destacou para além do problema de conciliação de duas graduações, a questão do descontentamento com o atual cenário da profissão do administrador. O estudante evidencia em sua fala o quanto esses profissionais são negligenciados pelos donos das empresas, que preferem disponibilizar este cargo para outros que não o administrador. Assim, este fato gerador para a evasão apoia os achados dos estudos de Dias, Theóphilo e Lopes (2010), cuja investigação identificou que o descontentamento com o curso e com a futura profissão levam os estudantes a evadirem de seus cursos.

O último relato, dado por Manu, nada mais é que o mesmo da quarta e quinta fala. Dessa forma, o curso de Administração é uma alternativa vista para o curso de direito, onde a muitos alunos gostariam de ingressar, mas não possuem nota para tal. Assim, os estudantes optam pela Administração por ser um curso multidisciplinar e até mesmo por ser um dos que a nota de corte não é tão alta, apesar de ser concorrido.

Quanto à repercussão que a saída do curso de Administração proporcionou aos evadidos, Viviane afirma: “Ahn, eu teria me formado ano que vem, estaria me formando (risos) e no Rio Grande do Sul são 5 anos”. Bruno revela: “eu gostei bastante do curso e eu queria ter ficado lá, eu não queria ter saído”. Alberto também vai pela mesma perspectiva e relata: “Eu gosto do curso que eu estou fazendo agora, mas eu ainda sinto muita falta do curso de administração. Eu aprendi bastante, enquanto cursei. E eu pretendo voltar assim que terminar e conseguir me estabilizar de financeiro, eu voltar a fazer administração”. Nesse sentido, percebe-se que para os três evadidos, a saída do curso efetivou-se com alguma carga negativa, seja ela referente ao atraso na formação acadêmica ou pelo gosto pelo curso de Administração.

Entretanto, para outros a saída do curso repercutiu de forma positiva. Nelson destacou que a evasão proporcionou a entrada em outro curso, o qual era sua primeira opção e o que ele realmente queria cursar, comentando o seguinte: “Era o que eu queria”. Halley demonstrou que com a saída da Administração ele pôde se dedicar mais ao outro curso, conforme sua fala: “Hmm, na verdade, éh, eu acredito que não tenha gerado uma repercussão assim, uma, ruim, foi um pouco eu conseguir me dedicar com esmero ao outro curso, ao direito no particular e, consegui ter boas notas no ano passo. Éh, foi nesse, olhando por esse ângulo, foi uma coisa boa”.

Da mesma forma, para outros, esta saída não repercutiu em nada em suas vidas. Billy afirma que: “Não mudou nada. A minha vida seguiu”. E Manu, seguindo a mesma linha do entrevistado acima, pontua: “Não repercute nada não”.

4.4 Práticas que evitariam a evasão na visão dos evadidos

Uma das justificativas para realização deste estudo é apoiada na gestão educacional, no que tange a prática de elaboração de ações afim de minimizar a evasão no ensino superior. Isto posto, buscou-se, na entrevista, descobrir o que poderia ter evitado a saída dos alunos evadidos, para que, futuramente, ações possam realizadas neste sentido.

Dessa forma, um dos relatos traz à tona um projeto de apoio ao estudante. Viviane respondeu o seguinte quando indagada acerca do que poderia ter evitado a sua saída do curso: “Talvez, sei lá, algum tipo de assistência e tivesse, que aqui a UFRGS eles têm casa de estudante, tem, tem né casa que a universidade oferece pros estudantes. Se tivesse como fazer isso aí, talvez eu teria ficado”. Segundo a entrevistada, este é um projeto que auxilia os estudantes que não possuem condições de arcar com aluguel próximo à Universidade. Tal projeto estende-se apenas para aqueles comprovam não ter fonte de renda suficiente para gastos com moradia, incluindo alunos quem vêm de outro estado estudar na localidade em que se situa a Instituição de ensino.

Questões internas também foram pautas de discussão em um dos relatos. Bruno evidenciou que a evasão poderia ser contida com mais comprometimento de sua parte, conforme afirma: “Eu acho que mais comprometimento. É porque eu tava, tava ficando muito cansado e eu tinha, eu tava tentando fazer várias coisas ao mesmo tempo e não tava conseguindo. Então se eu tivesse focado mais em outras, mais no curso, eu acho que teria ficado.”. Quando perguntado acerca das práticas que a universidade poderia fazer por ele, o entrevistado respondeu: “É porque no começo eu, é meio complicado ali né, porque tipo alguns professores faltavam muito, chegavam atrasados, sabe como é né. Aí eu ia pra lá de manhã cedo, tem que acordar cedo, esperar o ônibus ai chegar lá e as vezes o professor não ia, ai era meio chato, mas a Instituição nunca foi assim, problema não”. A última fala do estudante, apesar de ser fundada na ideia de que não se apresenta como um problema, traz para discussão ações de fiscalização no âmbito da Instituição de ensino. Isso porque a não ida do professor pode desmotivar o aluno e posteriormente, culminar na evasão.

Questões fora da área de atuação da universidade também foram apontadas como fator responsável por conter a evasão. Nelson destaca em sua fala que apenas se não tivesse passado em outro curso, permaneceria na área de administração, afirmando que: “A única coisa que poderia ter evitado eu não sair do curso era se eu não passasse em direito”. Na mesma linha Halley também afirma: “Éh, olha, éh, eu acho que na verdade, não teria algo assim que evitasse, já que eu tava... Se eu não tivesse fazendo, éh, direito na particular eu, eu teria permanecido no curso”. Alberto vai além e afirma que: “Acredito que nada, uma vez que era minha primeira opção, direito e a carreira, acho que pela carreira que tem uma, uma maior estabilidade, a carreira do direito. E tem o apoio familiar que é, do segundo curso, é bem maior, apesar de que não foi o fator fundamental, influencia”. A fala de Alberto enfatiza diversas questões, como a comparação entre uma área e outra, tendo constatação de que o outro curso seria mais eficaz em relação à administração e também em referência ao apoio familiar.

Entretanto, para outros entrevistados não havia nenhuma prática que os fizessem continuar na graduação em Administração. Billy aponta que: “Ahn, nesse caso nada. Eu continuei na química mesmo”. Nesse sentido, não haveria ações cabíveis para motivar o aluno a permanecer na Instituição de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que influenciam o processo de evasão dos discentes do curso de Administração, em uma IES do Norte do Brasil, no período de 2016 a 2018.

Através das informações colhidas dos sete alunos que evadiram na Instituição analisada, chegou-se a várias descobertas para além dos motivos da evasão dos discentes. Inicialmente, constatou-se que os motivos que levaram os estudantes a escolherem a cursar administração foi a influência de algum familiar, experimentação do curso, com vistas a investigar se a administração seria uma área melhor, se comparada à graduação anterior, para seguir carreira, gosto pelo curso, possuir parentes que já se graduaram na área, versatilidade e amplitude do curso e como uma alternativa ao curso de direito.

Os evadidos possuem como características predominantes: sexo masculino; idade, na época da evasão, entre 18 a 23 anos; sem filhos; solteiros; continuaram em outro curso na graduação ou mestrado; não têm Administração como primeira opção de curso; chegaram a apresentar-se na universidade e não buscaram qualquer tipo de ajuda na IES.

Verificou-se também que os estudantes possuem visão de longo prazo, em busca de estabilidade, de empreender e de entender gerenciamento de diversas áreas de trabalho. Entretanto, alguns evadidos demonstraram não possuir algum fator relevante para a escolha do curso e grandes expectativas.

Constatou-se que os motivos de evasão dos estudantes estão relacionados a fatores sociais, econômicos e familiares. Grande parte da evasão é causada por fatores sociais, internos e fora do alcance das IES, como ocorre nos casos em que a graduação em Administração não se apresenta como primeira opção de curso e assim, quando esses mesmos alunos conseguem aprovação em outro vestibular, desistem da área de Administração.

Interessante também pontuar que a evasão decorre por mudança de cidade, incompatibilidade de horários entre a graduação e outra atividade, causando conflitos de horários, dificuldade na conciliação de dois cursos de graduação, onde há a queda de produtividade em um ou ambos os cursos e ainda pelo descontentamento com o curso e com a atual profissão.

Aos gestores de Instituições de ensino públicas, é importante que ações sejam concretizadas para conter a evasão dos alunos em cursos superiores. Aqui ressalta-se ações voltadas ao apoio ao estudante, através de projetos que auxiliem os alunos quanto à questões financeiras de moradia e maior fiscalização do corpo docente, haja visto importância do comparecimento e comprometimento dos mesmos nas aulas fornecidas.

Em relação à limitação do estudo, pauta-se a quantidade de entrevistados. Inicialmente, a quantidade encontrada foi grande, mas a maioria dos contatos disponibilizados na lista de evadidos estava desatualizada e, por este motivo conseguiu-se contato com um número menor de evadidos. Além disso, outro problema para a questão do quantitativo de entrevistados foi a pouca adesão dos estudantes que se teve contato para realização do estudo.

A relevância dessa pesquisa em administração está no preenchimento das lacunas acerca da temática, enriquecendo a literatura de gestão educacional e auxiliando os gestores das IES.

Sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas em outras regiões do Brasil, contemplando para além das variáveis deste estudo e buscando avaliar, por exemplo, de maneira comparativa, a percepção do aluno egresso e do aluno evadido.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, R.M; SOARES, J.F; CALDEIRA, L.L. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG):** avaliação institucional. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários.** Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. Tese de Doutorado. Porto Alegre, RS: UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, M. F. et al. A evasão universitária em Cursos de Física: desempenho dos estudantes e redução da evasão. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, XV, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ática, 2003, p. 507-517.
- CHAVES, V. de S. **Evasão nos cursos de graduação em física, matemática e química da UFRN.** 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão de Processos Institucionais), Programa de pós-graduação em gestão de processos institucionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. da. Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química nova**, [S.L], v. 24, n. 1, p. 262-289, nov./dez. 2001.
- DALL ALBA, F. **Evasão acadêmica em uma instituição de ensino superior privada na Região Sul do Brasil:** do diagnóstico à proposição de um programa de permanência. 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão Educacional)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre, RS, 2018.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior:** estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito, 2010.
- DORES, S. R; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, 2011, v. 772.
- FAVEIRO, R. M. **Dialogar ou evadir:** eis a questão! um estudo sobre a permanência e evasão na educação a distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre - RS, p. 167. 2006
- GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura:** estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- KÜCKELHAUS, S. da S. G. P.; SANTOS, A. P. C. dos; LUZ, C. N. M.. Evasão universitária do curso de administração da Faculdade Itop: o que rege o fenômeno? **Revista Multidebates**, Palmas, TO, v. 1, n. 1, p. 08-27, ago./set. 2017.
- LEUCHOVIUS. D. The Role of Parents in Dropout Prevention: Strategies that Promote Graduation and School Achievement. **Promoting effective parent involvement in secondary education and transition**, Minneapolis - U.S, 2006.
- NETA, L.; SANTOS, N. **Evasão no curso de Administração na UFRN:** uma análise do perfil do discente evadido. 2019. 51f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

- MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1997. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: Ago/2018.
- MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2011**. Brasília- DF. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2011/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.Pdf. Acesso em: 21/ago/2018.
- MELLO, S. P.; SANTOS, E. G. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. **Revista GUAL**, v. 5, n.3, p. 67-60, Florianópolis, 2012.
- MOROSINI, M. C. et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1., Managua-Nicaragua. **Anais...** Managua: CLABES, 2011. p. 1-10, 2011.
- MUNIZ, M. A. dos S. **Por que perdemos nossos alunos?** Um estudo da evasão escolar no instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Goiás. 2015. Dissertação de Mestrado (Mestrado em psicologia). Centro Universitário de Brasília, Programa de Pós- Graduação Stricto sensu, Brasília, DF, 2015.
- NERES, I. V. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina - FUP**. 2015. Dissertação (Mestrado profissional em gestão pública)- Faculdade UnB/Planaltina-FUP, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- PAREDES, Alberto Sanches. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. Documento de Trabalho. n. 6. São Paulo: NUPES/USP, 1994.
- PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. Evasão no ciclo básico da UFMG. **Avaliação Institucional**. Belo Horizonte, v.3, p.7 – 28, 2000.
- PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas, v. 8, n.1, mar, 2003.
- PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, 53-72, 2013.
- RIGO, S. J.; CAZELLA, S. C.; CAMBRUZZI, W. Minerando Dados Educacionais com foco na evasão escolar: oportunidades, desafios e necessidades. In: ANAIS DO WORKSHOP DE DESAFIOS DA COMPUTAÇÃO APLICADA Á EDUCAÇÃO, pag. 168-177. **Anais...**, 2012.
- ROCHA, C. S. **Por que eles abandonam?** Evasão de bolsistas Prouni dos cursos de licenciaturas. 2015. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós- Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2015.
- ROMERO, C.; VERA, C., M., SOTO, S., V. **Predicción del Fracaso Escolar mediante Técnicas de Minería de Datos**. IEEE-RITA, v. 7, n. 3, nov, 2012.
- SANTOS, M. A. C. dos S.; VIEIRA, A. M. Evasão universitária- Estudo de caso com jovens evadido do curso de administração de uma IES confessional. In: 29º ENANGRAD - ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, São Paulo. 2018. **Anais [...]**, 2018, 16 p.

- SILVA, F. da C.; FONSECA, L. C. C.; SILVA, R. de J.; SILVA, J. C. da S. Um modelo preditivo para diagnóstico de evasão baseado nas interações de alunos em fóruns de discussão. In: SIMPÓSIO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, XXVI, S.L. **Anais...**, 2015.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel , SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.); **Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-42.
- SINGEL JR., Larry D. Come and stay a while: does financial aid effect retention conditioned on enrollment at a large public university? **Economics of Education Review**, Washington, n. 23, 2004. p. 459-471.
- TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.
- TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **Jornal of Higher Education**. Ohio, v.68, n.6, p. 19-32, 1997.
- VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. cap. 1.